

Eixo Temático 1 : Educação e Diversidade Cultural

RECONHECENDO A NOSSA HISTÓRIA E LUTANDO CONTRA AS DESIGUALDADES: RELATO DA I SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA VIVÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Sheila Gomes de Melo – Secretária de Educação/PE

Antônio Alves Fernandes– Secretária de Educação/PE

Antônio Miguel da Silva– Secretária de Educação/PE

Maria do Carmo Santana de Oliveira – Secretária de Educação/PE

Resumo: Apresenta-se nesse artigo a implementação do projeto da I Semana da Consciência Negra da escola estadual Polivalente de Abreu e Lima. O projeto, coordenado por quatro professores, teve como objetivo despertar o respeito pelas diferenças e durante o processo constituiu-se num espaço de debate e discussão das reais possibilidades de mudanças dessa sociedade marcada por desigualdades. O artigo relaciona o racismo no contexto escolar, o dia da consciência negra e a legislação que fundamenta o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Finaliza com a descrição do evento que teve participação intensa dos estudantes e professores.

Palavras-chave: **Educação, Consciência Negra, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

INTRODUÇÃO

A Escola Polivalente de Abreu e Lima, foi palco de uma experiência pioneira, a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro). Ocorreram entre os dias 16 a 20 de Novembro de 2009, diversas atividades alusivas ao tema, dentre elas: palestras, oficinas, apresentações, exposições, mostra de vídeos e etc.

De acordo com Bento (2002), construiu-se no Brasil um imaginário extremamente negativo sobre o negro, que destrói sua identidade racial, danifica sua auto-estima, culpa-o pela discriminação que sofre e como se não bastasse, justifica as desigualdades sociais. Assim, vislumbramos despertar nos participantes do projeto o respeito pelas diferenças, baseado no engajamento e na busca constante da extinção das desigualdades. Para tanto, objetivamos especificamente o desenvolvimento de ações de sensibilização e

conscientização acerca das tradições e heranças africanas em nosso país, também buscamos refletir sobre racismo, preconceito e discriminação dentro e fora do contexto educacional e ainda promover o reconhecimento, a identificação e a valorização de personagens negros (as).

O RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

O sistema educacional, ao reproduzir as práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas, ocorridas em qualquer outro espaço de interação formal ou não-formal, faz com que crianças e jovens negros/as vivenciem situações que os/as deixem vulneráveis às práticas discriminatórias, interferindo no desenvolvimento emocional e cognitivo desses sujeitos, acarretam nos indivíduos negros: auto-rejeição, desenvolvimento de baixa auto-estima com ausência de reconhecimento de capacidade pessoal; rejeição ao seu outro igual racialmente; timidez, pouca ou nenhuma participação em sala de aula; ausência de reconhecimento positivo de seu pertencimento racial; dificuldades no processo de aprendizagem; recusa em ir à escola e, conseqüentemente, evasão escolar. (Cavalleiro, 2000; Gonçalves e Gomes, 2002; Gonçalves e Silva, 1996).

Para Romão (2001), a reversão desse quadro, acima descrito, será possível pelo reconhecimento da escola como reprodutora das diferenças étnicas, investindo na busca de estratégias que atendam às necessidades específicas de alunos negros, incentivando-os e estimulando-os nos níveis cognitivo, cultural e físico.

Acredita-se ser impossível, ou no mínimo improvável, que a escola enquanto instituição inserida nessa sociedade racista, discriminatória e preconceituosa na qual vivemos, fosse privada das marcas do racismo, da discriminação e do preconceito. A escola nada mais é do que um reflexo da sociedade e mais ainda, do seu contexto social. Sendo assim, a escola deve atuar de forma sistemática frente às injustiças e desrespeitos que possam ocorrer dentro dos seus limites de atuação, pois tem a possibilidade de desempenhar uma função que as outras instituições não são mais capazes de realizar sozinhas: a transmissão e a construção do conhecimento. Essa atuação torna-se uma arma poderosa de combate ao preconceito e ao racismo dentro da escola.

Como educadores/as temos a responsabilidade de superar o velho, inventar o novo, mudar de rumo, desbravar caminhos, tecer possibilidades, transpor limites na busca da real igualdade de oportunidades.

Nas palavras de Munanga (2005), fazendo de nós verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira.

Apesar de todo esse cenário exposto anteriormente, cremos que a escola tem um incrível potencial transformador, que a escola se constitui em espaço de debate e defesa da inclusão social e o combate à exclusão social, étnica e racial para fomentar e subsidiar a luta por políticas públicas mais eficientes contra o racismo. E que mesmo não sendo a única responsável pelas transformações na sociedade, é certo que sem ela (a escola) as transformações não virão. Essa visão é fundamentada pelo texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde a escola é vista como um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e a eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar em seu espaço físico a convivência de pessoas com diferentes origens étnico-raciais, culturais e religiosas. Além disto, sua atuação é intencional, sistemática, constante e obrigatória.

Portanto, é papel da escola educar para a altivez, para a busca da auto-estima, que possibilite a construção de uma nação mais justa e igualitária. E foi no espaço escolar que o trabalho foi desenvolvido e direcionado aos estudantes, que juntamente com o corpo docente estruturaram e executaram o trabalho.

A TEMÁTICA ESCOLHIDA

Celebra-se no dia 20 de novembro o Dia da Consciência Negra, data sancionada em 2003. A escolha da data deve-se ao assassinato de Zumbi, ocorrida no ano de 1695, por ocasião da guerra travada entre o governo brasileiro e os negros inseridos no Quilombo dos Palmares, Zumbi era o grande líder desse quilombo e transformou-se em um grande ícone da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade. Nessa data ocorrem

em todo o país diversas homenagens e resgates as negras raízes do povo brasileiro, além da reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

O Dia da Consciência Negra também põe em pauta a importância de discutir a temática negra na escola. A inclusão de assuntos ligados à África e ao povo negro na educação formal é uma das estratégias para reconhecer a presença desse grupo na história do Brasil. Diante disso, escolas e instituições diversas já reconhecem a importância de trabalhar a cultura negra em seu dia a dia.

O tratamento adequado da temática da Consciência Negra dentro das escolas esbarra em algumas dificuldades, como por exemplo, os livros didáticos. Em geral os livros didáticos adotados no país ainda mantêm uma visão estereotipada sobre a representação do segmento negro ou ignoram o conhecimento científico, técnico, lingüístico, estético, a visão de mundo dos africanos e afro-brasileiros. Outro aspecto é a ausência de disciplinas, cursos de formação inicial e continuada, materiais didáticos que ofereçam subsídios para os educadores trabalharem com a cultura afro-brasileira no currículo escolar.

A LEGISLAÇÃO

Em 1996, entre os critérios de avaliação dos livros didáticos comprados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foram incluídos aqueles específicos sobre questões raciais.

De acordo com o artigo 215 da Constituição Federal de 1998: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras, e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional".

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam a promoção da igualdade em um dos temas transversais, Pluralidade Cultural, e estabelecem que a diversidade cultural do país deva ser trabalhada no âmbito escolar, de forma transversal, permeando as várias disciplinas e presente no decorrer de todo o ano letivo.

No ano de 2003, a lei nº 10.639/03, alterou as diretrizes e bases da educação nacional fixadas pela Lei nº 9.394/96 e tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas de ensino fundamental e médio do país (ver Quadro ao lado).

A partir desses e de outros dispositivos legais surgem, em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Kabengele Munanga (2005) afirma que

“não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados.”

A ESCOLA

A Escola Polivalente de Abreu e Lima localiza-se no centro da cidade de Abreu e Lima (região metropolitana do Recife), foi fundada em 1972, oferece ensino fundamental II e médio, além de turmas de projetos de aceleração e correção de fluxo. Fazem parte do corpo discente nessa unidade de ensino quase 3.000 alunos, distribuídos nos três turnos. A maioria desses alunos moram nas proximidades e uma pequena parte na área rural da cidade.

O espaço físico é amplo contando com 19 salas de aulas que comportam em média 35 alunos e várias salas de múltiplas funções, como: Laboratório de informática, Laboratório de Ciências e de Matemática, Sala dos professores, Sala de Artes plásticas, uma Biblioteca, uma cantina, uma quadra esportiva, um auditório, entre outros.

O EVENTO E A PROGRAMAÇÃO

A I Semana da Consciência Negra foi o primeiro evento realizado na escola tendo como norte a questão racial. O evento foi divulgado nas salas de aula, semanas antes do seu desenvolvimento. Algumas das atividades tiveram sua concepção iniciadas através da socialização das propostas feitas pelos professores dentro da sala de aula.

Dentre os trabalhos desenvolvidos no primeiro dia, ainda no início da manhã, tivemos uma apresentação de capoeira no pátio da escola, feita por um grupo convidado pelos alunos. Também ocorreu uma declamação de poemas no mesmo espaço (ambas

realizadas pelos estudantes e coordenadas pelos professores). Nos período da tarde e da noite tivemos a exposição de trabalhos, intitulada “Quem somos afinal?”. Essa exposição contou com cartazes de diversas personalidades negras nacionais e internacionais, onde podiam ser visualizados não só as fotos, mas também a biografia dos mesmos (também realizados a pelos estudantes e com a orientação dos professores).

No segundo dia tivemos uma degustação das comidas típicas da Culinária Afro-brasileira, ocorreu no período da manhã e da tarde (Apresentada pelos estudantes e tendo como apoio algumas das mães dos participantes). Duas palestras foram realizadas no auditório da escola, à tarde tivemos como tema da palestra: “Heranças Alimentares da África no Brasil “ e à noite o tema foi: “Políticas Afirmativas: afirmando deveres e direitos”, a primeira proferida por um professor da escola e a outra por uma professora convidada.

Tivemos também (no terceiro dia), oficinas de iniciação à percussão, tendo como ministrante um representante de uma Associação Espírita local, e duas oficinas de sensibilização denominadas: “Tabuleiro de Xadrez” e “Construindo um mundo melhor”, ambas sob a condução de duas professoras da escola e que faziam parte do grupo de professores coordenadores.

No quarto e penúltimo dia tivemos uma Mostra de vídeos no auditório, e finalizando os trabalhos, no quinto e último dia, ocorreu uma mesa redonda com professores coordenadores, tendo como tema: ”Avaliando a I Semana da Consciência Negra da Escola Polivalente de Abreu e Lima”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com o objetivo de relatar a experiência vivenciada pelo corpo docente e discente da escola, sendo quatro professores coordenadores e diversas turmas dos três turnos da escola. As atividades desenvolvidas durante a I Semana da Consciência Negra foram pensadas e estruturadas em três encontros, todos ocorridos na escola, e também por contatos via email entre os professores coordenadores do projeto.

O evento privilegiou os horários relativos as aulas da disciplina de Direitos Humanos e Cidadania, isso ocorreu por algumas razões: é ministrada em todas as turmas da escola,

tem no seu conteúdo programático a abordagem do tema proposto (ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira) e por fim também é relevante salientar que todos os professores coordenadores lecionam essa disciplina na escola.

Durante a semana e seguindo a programação, cada participante colocou em prática a atividade à qual estava responsável contando com a participação dos estudantes (ora como ouvintes, ora como expositores), ocorreram: palestras, exposição de trabalhos, degustação de comidas típicas, mostra de vídeos e filmes, apresentações culturais e oficinas.

Para o desenvolvimento das atividades, recorreremos à metodologia participativa. Para MILET & MARCONI (1992), a metodologia participativa facilita a integração entre educador e educando, permitindo a participação de todos, como integrantes do grupo, conseqüentemente com melhor aproveitamento do aprendizado, visando alcançar resultados internos e externos através de um processo participativo dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado das discussões na mesa redonda realizada ao final da semana com os professores coordenadores, foi evidenciado que o objetivo de despertar nos alunos o respeito pelas diferenças foi alcançado. Chegou-se a essa conclusão através das falas dos próprios estudantes durante as atividades, muitos deles expressaram a alegria em verem o tema sendo tratado dentro da escola e a oportunidade de contribuírem para construir um espaço de debates e discussão sobre temas como o racismo, a discriminação e o preconceito.

Encontramos algumas limitações como a dificuldade em dispor de material didático para a abordagem de tema, bem como material de papelaria e recursos tecnológicos disponíveis na escola. O pouco tempo dos professores coordenadores para organização do evento, fora do horário das aulas, também foi observado, visto que a maioria ministrava aulas nos três períodos. Apesar disso, acreditamos que as limitações não impediram de se avançar na realização do evento e da valorização da diversidade étnico-cultural em suas múltiplas manifestações.

Referências Bibliográficas:

BENTO, Maria Aparecida Silva & CARONE, Iray. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília : DF,2004.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.639**. Publicada em 09 de janeiro de 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

GONÇALVES & GOMES, Nilma Lino. **Experiências Étnico-Culturais para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

GONÇALVES E SILVA. Petronilha Beatriz. Prática do racismo e formação dos professores. In: DAYREL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MILET, M.E.; MARCONI, R. **Metodologia participativa na criação de material educativo com adolescentes**. Salvador: Paulo Dourado, 1992.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

ROMÃO, J. "O educador e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro" In: Cavalleiro(org)**Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Summus, 2001.